

**Discussão/Conclusão:** A associação entre implementação de programas de gerenciamento de antimicrobianos e redução do tempo de internação permanece em debate na literatura atual. A análise corrobora associação positiva entre as intervenções de um PGA e redução da permanência hospitalar na população estudada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101061>

ÁREA: COVID-19

OR-17

**INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS, KLEBSIELLA PNEUMONIAE E ACINETOBACTER BAUMANNII NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**



Gilberto Gambero Gaspar, Valdes Roberto Bollela, Roberto Martinez

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:15-18:25

**Introdução:** A resistência antimicrobiana e seus desdobramentos tem ganhado força e importância em todo o Mundo. Mesmo antes da pandemia, microrganismos como o Staphylococcus aureus resistente à oxacilina, Acinetobacter baumannii e Klebsiella pneumoniae resistente à carbapenêmico e Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B já mobilizavam a atenção e preocupação em serviços hospitalares. Desde 2016, o hospital universitário de Terni (Itália), devido a incidência de Enterobactérias Resistentes a Carbapenêmicos (ERC), observou aumento dos pacientes colonizados por ERC de 6,7% em 2019 para 50% em Março/Abril de 2020.

**Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas taxas das Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) e também na incidência de microrganismos multirresistentes.

**Metodologia:** Este é um estudo observacional, retrospectivo que foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HCFMRP-USP, Unidade Campus. O estudo foi dividido em período pré-pandemia (1 de janeiro de 2018 à 31 de janeiro de 2020) e período pandêmico (1 de fevereiro de 2020 à 31 de julho de 2020).

**Resultados:** Observamos altas taxas de resistência para os microrganismos estudados, destacando o Acinetobacter baumannii que apresentou resistência aos carbapenêmicos de 78,6%. Já a Klebsiella pneumoniae apresentou resistência à Polimixina B (15%), quando comparado a todas as amostras positivas para Klebsiella pneumoniae, já quando comparamos entre as cepas de Klebsiella pneumoniae resistentes à carbapenêmico a taxa de resistência à Polimixina B foi de 24,1%. Comparando o período pré-pandemia com o período pandêmico, observou-se aumento expressivo de todos os microrganismos estudados, destacando-se a Klebsiella pneu-

moniae resistente à Polimixina B que apresentou aumento expressivo no período pandêmico.

A densidade de incidência para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina também demonstra um aumento no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia (18,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia x 1,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia).

**Discussão/Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia de COVID-19 impulsionou o aumento expressivo das taxas de IRAS, principalmente a pneumonia associada à ventilação mecânica e aumento da incidência de microrganismos multirresistente e até, mesmo, aqueles totalmente resistentes, destacando-se a Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101062>

OR-18

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS IRAS NOTIFICADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**



Dayana Souza Fram, Diogo Boldim Ferreira, Luciana de Oliveira Matias, Wanderson Eduardo Coelho, Daniela Vieira Escudero, Thaysa Sobral Antonelli, Eduardo Alexandrino Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:25-18:35

**Introdução:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em importantes eventos adversos relacionados a altas taxas de morbimortalidade. Durante a pandemia da COVID-19, ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e muitas ações de prevenção de IRAS rotineiras deram espaço a ações de controle da pandemia.

**Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na incidência de infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central (ICS-CVC) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), bem como no perfil microbiológico das mesmas.

**Metodologia:** Estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário na cidade de São Paulo. Foram incluídas infecções notificadas entre os meses de abril a julho de 2019 e 2020 identificadas em UTI previamente existentes que formam destinadas ao atendimento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. Realizou-se uma análise descritiva dos dados.

**Resultados:** A incidência de PAV em 2019, entre os meses de abril e julho foi de 6,2 PAV/1000- VM dia (n = 12) e em 2020 nos mesmos meses foi de 13,7 (n = 37). Entre as ICS-CVC a incidência foi de 2,3 ICS-CVC/1000-CVC dia (n = 6) em 2019 e 8,6 (24) no ano de 2020. Em relação a distribuição dos agentes isolados nas PAV em 2019 destacam-se Staphylococcus aureus